

## **RONALDO ALVES DE OLIVEIRA (TRANSCRIÇÃO)**

Boa noite! Agradeço Ivanei pelo convite para participar dessa mesa, cumprimento as minhas colegas Ana Cláudia, do Museu casa Alphonsus de Guimaraens e Marlene Vellasco, do Museu Casa de Cora Coralina

Inicio a minha apresentação falando sobre o Museu Casa Guimarães Rosa/MCGR:

O Museu é vinculado à (DIMUS) Diretoria de Museus da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, foi idealizado no contexto de dois acontecimentos: o falecimento repentino de João Guimarães Rosa em 19 novembro de 1967 e a criação no ano de 1971 do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. O tombamento estadual do edifício do Museu Casa Guimarães Rosa foi aprovado pelo Conselho Curador do IEPHA/MG em 14 de agosto de 2002.

Inaugurado em 30 de março de 1974 na casa onde Guimarães Rosa nasceu e passou sua infância, em Cordisburgo, o Museu foi concebido como centro de referência da vida e obra do escritor. Possui uma coleção de aproximadamente 700 documentos textuais, dentre os quais se destacam registros pessoais (certidões, correspondências, discursos, originais manuscritos ou datilografados, a exemplo de *Tutaméia*, última obra publicada). Além do acervo literário, preserva outros registros da vida de Guimarães Rosa como médico e diplomata, objetos de uso pessoal, vestuário, utensílios domésticos, mobiliário e fragmentos do universo rural presente na literatura rosiana. Grande parte do acervo do Museu foi doado por sua filha Vilma Guimarães Rosa Revees e por D. Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa, sua segunda esposa.

**Dentro da temática da mesa: A reconstrução do passado: experiências, vou falar sobre a viagem feita por Guimarães Rosa, em 1972, com uma comitiva levando uma boiada.**

## **Viagem de 1952 - 70 Anos**

O fazendeiro Francisco Guimarães Rosa, mais conhecido como Chico Moreira, convidou seu primo, João Guimarães Rosa, para ver a saída de uma boiada de sua fazenda na Sirga, às margens do rio São Francisco, em Andrequicé, distrito de Três Marias, até sua outra fazenda, por nome São Francisco, situada em Araçaí, cidade vizinha de Cordisburgo, terra natal do escritor. Rosa não só aceitou o convite, como quis também se aventurar por todo o percurso. Em correspondência com seu pai Florduardo Pinto Rosa, Guimarães Rosa manifestou seu entusiasmo com a viagem. Segue trecho da carta escrita por Rosa ao seu pai: *“Creio que será uma excursão interessante e proveitosa, que irei fazer de cadernos abertos e lápis em punho, para anotar tudo o que possa valer, como fornecimento da cor local, pitoresco e exatidão documental, que são coisas muito importantes na literatura moderna”*.

Guimarães Rosa chegou à Fazenda da Sirga no dia 16 de maio para se preparar para o longo percurso que iria fazer. A comitiva partiu pelo sertão mineiro na manhã do dia 19 de maio de 1952 tangendo cerca de 300 cabeças de bois, num trajeto de 40 léguas, ou seja, 240 quilômetros. A viagem que durou nove dias foi feita a cavalo e passou por várias fazendas, atravessando pastos, beiras de estradas, casinhas de pau a pique, buritis e discretos cursos d’água. Ao partir, o escritor não teve dificuldade em se equilibrar no lombo da mula Balalaica, ele já se reconhecia como alguém do sertão. Durante todo o percurso o escritor viajante fez uma série de anotações em suas famosas cadernetas que ficavam dependuradas por um barbante em seu pescoço.

### **A Comitiva de Guimarães Rosa**

Além do escritor, oito vaqueiros fizeram parte da comitiva. Manuelzão era o capataz, o homem de confiança do dono da boiada, que mais tarde foi lembrado pelo escritor na estória *“Uma Estória de Amor, festa de Manuelzão”*, do livro *Corpo de Baile*. Os outros vaqueiros eram: Tião Leite, Gregório, Bindóia, Aquiles, Santana e Zito, o vaqueiro poeta e cozinheiro. Guimarães Rosa ficou muito próximo aos vaqueiros

Manuelzão e Zito sempre atento na conversa dos dois e sempre perguntando sobre a fauna e flora da região cujas informações ia antando em suas cadernetas.

Eles cavalgavam cerca de sete horas diárias de um pouso até outro. A alimentação diária consistia em um cardápio tropeiro que praticamente não mudou desde então: comiam feijão, farinha, arroz e carne seca. Um detalhe muito importante que vale ressaltar é que o diplomata Guimarães Rosa deixou muito claro para o seu primo Chico Moreira, o dono da boiada, que ele não queria ter privilégio nenhum nesta empreitada pelo sertão. O objetivo dele era ter a experiência de vivenciar o cotidiano dos vaqueiros no seu dia a dia, comendo da mesma comida, dormindo nas fazendas quando os donos ofereciam um quarto para dormir ou dormindo junto aos vaqueiros no mesmo local.

Na época, essa viagem ganhou as páginas da revista *"O Cruzeiro"* com reportagem do jornalista Álvares da Silva e fotografias de Eugênio Silva, que cobriram os últimos dias da travessia da Boiada. A matéria foi publicada no dia 21 de junho de 1952 com o seguinte título: *"Um escritor entre seus personagens"* que teve grande repercussão nacional, pois mostrava o escritor diplomata em retorno a sua terra natal, ao sertão de minas recolhendo informações e novos dados para futuras obras que seriam publicadas: *Corpo de Baile* (1956), *Tutaméia* (1967) e *Grande Sertão: Veredas* (1956), considerado por muitos a maior obra da literatura brasileira. Para comemorar os 70 anos da "Viagem de 1952 – a Boiada", o Museu Casa Guimarães Rosa montou uma exposição com as fotos que foram publicadas pela revista *"O Cruzeiro"*.

### **Reverberações da Viagem de 1952**

"O senhor mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão."

Grande Sertão: Veredas – Guimarães Rosa

### 34ª Semana Rosiana

A 34ª Semana Rosiana foi realizada entre os dias 10 a 16 de julho de 2022 em Cordisburgo e teve como temas os "70 Anos da Viagem de 1952" e os "60 Anos do Livro Primeiras Estórias". O evento abrange diferentes atividades artísticas, como narrações de estórias, caminhadas literárias urbana e eco-literária, roda de leitura, palestras, mesas redondas, oficinas de arte, apresentações teatrais, e lançamento de livros. Para celebrar os temas, o Museu Casa Guimarães Rosa realizou diversas atividades educativas e artísticas junto aos alunos das escolas da cidade como: palestras sobre a Viagem de 1952 e atividades artísticas onde os alunos da "Escola Municipal Octacílio Negrão de Lima" fizeram várias cabeças de bois e papelão que foram utilizadas para a decoração do Centro de Atendimento ao Turista, local onde aconteceram as palestras e mesas redondas. Outra atividade desenvolvida foi a Oficina "A Viagem Bordada", coordenada pela arte-educadora Beth Ziani. A partir da leitura de textos selecionados do Livro "A Boiada" os participantes fizeram várias frotagens em pequenas miniaturas de um manto de vaqueiro em texturas das casas, árvores, portas, folhas de árvores etc. Após esta etapa os participantes fizeram uma interferência através de bordados, onde os participantes utilizaram palavras e frases do diário de viagem de Guimarães Rosa. No decorrer da Semana Rosiana houve várias apresentações do Grupo de Contadores de Estórias Miguilim que apresentaram um repertório retirado do livro "Primeiras Estórias" com os contos "Sorôco, sua mãe, sua filha"; "A menina de lá"; "Famigerado" e "As margens da alegria". As narrações de estórias aconteceram em vários espaços internos do Museu de forma simultânea. Foi a primeira vez que fizemos uma ocupação de toda a casa. Houve também a apresentação do monólogo "Riobaldo" com o ator Gilson de Barros e direção de Amir Haddad. Todas as apresentações aconteceram durante à noite onde foram realizadas duas sessões de cada narração. O fechamento da Semana Rosiana se deu com a Caminhada Eco-literária realizada pelo Grupo Caminhos do Sertão que teve como tema "Histórias de Bois e Vaqueiros – no caminho da boiada de 1952". A caminhada aconteceu exatamente no percurso final da Viagem de 1952 entre Cordisburgo e a cidade de Araçáí.

É importante ressaltar que o Museu Casa Guimarães Rosa vem a cada ano estreitando os laços com a comunidade de Cordisburgo, principalmente através do Grupo Miguilim, que este ano está completando 25 anos de existência, e com as escolas locais. Todas estas atividades vão criando ramificações e releituras da obra de Guimarães Rosa fortalecendo a sua história e memória.

**Ronaldo Alves de Oliveira** é licenciado em Pedagogia e História pela FEMM (Sete Lagoas, MG), é pós-graduado em Pedagogia pela UNI (Belo Horizonte). Participa de cursos de Aperfeiçoamento na Escola Guignard, UEMG (Belo Horizonte), e de Educação Artística na UFOP (MG). Atuou como professor de Artes e de História em Cordisburgo, e no Centro de Referência do Professor, em Belo Horizonte. É Coordenador do Museu Casa Guimarães Rosa - SECULT/MG, em Cordisburgo (MG).